

## **WEBINAR SOBRE METODOLOGIA CIENTÍFICA COM PARTICIPANTES DO BRASIL E DA GUINÉ-BISSAU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Andreza Cristiane Silva de Lima**

Mestra e Graduada em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Docente do Curso de Administração - Universidade de Pernambuco (UPE *Campus* Mata Sul)  
E-mail: andreza.lima@upe.br

### **RESUMO**

Este estudo teve por objetivo apresentar como o “*Webinar* Pesquisa qualitativa e quantitativa: uma questão metodológica” pôde contribuir no avanço de conhecimento entre os participantes em observância ao conteúdo proposto. Para tanto, construiu-se um relato de experiência sobre como o evento virtual foi planejado e executado, bem como as contribuições que puderam ser observadas após a realização da atividade. Os achados analisados a partir do questionário respondido pelos participantes ao final do evento mostraram que eles avançaram com o conhecimento quanto ao tema proposto e no geral se sentiram satisfeitos em relação a forma em que a atividade foi realizada, sugerindo assim, outros encontros semelhantes.

**Palavras-chave:** Metodologia Científica; Pesquisa Qualitativa; Pesquisa Quantitativa; Relato de Experiência; *Webinar*.

### **1 INTRODUÇÃO**

A palavra ciência tem origem a partir do verbo em latim *Scire*, cujo significado é “aprender”, “conhecer”. Essencialmente, esses termos não são capazes de diferenciar a ciência das demais atividades relacionadas à etapa de aprendizagem e conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013). Autores como Gastão (2007) trazem concepções mais claras quanto a este conceito e argumenta que a ciência é uma forma de criar normas que explicam os fenômenos, sendo essa ação realizada a partir de uma linguagem específica e, quando necessário, com suporte matemático.

Complementarmente, Köche (2011) destaca que o conhecimento científico é fruto da investigação científica, a qual torna-se possível de ser realizada quando o homem, utilizando da sua racionalidade, propõe de maneira sistemática, ações que visam mostrar e indicar como as coisas funcionam, pensamento que vai de encontro à visão de Martins e Theóphilo (2007). Os resultados encontrados a partir de pesquisas científicas são responsáveis por trazer descobertas e indicar soluções para problemas que foram identificados (GASTÃO, 2007).

Recentemente, pesquisadores de várias partes do mundo se viram em busca de soluções eficazes de conter e preservar a vida humana diante do vírus SARS-Cov-2, mais conhecido como “novo coronavírus”, capaz de levar uma pessoa a um quadro clínico assintomático ou até ter problemas respiratórios graves, quando diagnosticada a doença que ficou conhecida como Covid-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Rapidamente, o vírus, que até então teve origem na China (GRUBER, 2020; XU *et al.*, 2020), se espalhou por várias parte do mundo levando à Organização Mundial de Saúde (OMS) decretar uma pandemia global (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS, 2020).

O papel dos cientistas foi fundamental para que fosse identificada uma vacina que pudesse diminuir os riscos do vírus e da doença (STEVANIM, 2020). Os resultados trouxeram não apenas uma, mas várias vacinas, com eficácias diferentes, para serem aplicadas em toda a população mundial (LIMA; ALMEIDA, KFOURI, 2021). Quando se fala de pesquisa científica na área de saúde, os produtos e soluções que essas podem gerar são mais “fáceis” de serem visualizados. Entretanto, estudos científicos são viáveis e realizados em todas as áreas das ciências, tais como as sociais e sociais aplicadas.

Para que haja pesquisa científica é necessário capacitar pessoas. Sendo assim, na grade curricular dos cursos de grau superior é incluída a disciplina Metodologia Científica. Por sua vez, a matéria tem a perspectiva de estimular estudantes a buscarem respostas com respaldos às suas indagações, sendo essa ação possível por meio de procedimentos metodológicos adequados (PRODANAV; FEITAS, 2013). Ademais, esse esforço científico pode e deve trazer contribuições, seja uma determinada concepção, explicação, criação de objetos, detecção de previsões e demais informações que possam ajudar na transformação do mundo (GASTÃO, 2007).

Uma das formas de viabilizar essa capacitação de pesquisadores e aspirantes da área é por meio da cooperação, o que pode ser executado com suporte de profissionais mais experientes, incluindo, a troca de conhecimento entre membros de outras instituições de pesquisa, seja no âmbito nacional ou internacional. Quando se fala do âmbito internacional, Morosini (2011), destaca que esse tipo de cooperação é importante para a universidade na condição de produtora do conhecimento e que deve ser incentivada para haver produção coletiva e troca de conhecimento voltada à desenvoltura econômica e social dos dois lados.

Nesse sentido, uma das formas de facilitar esse contato e parcerias é por meio de *webinars*. Por sua vez, esse tipo de evento refere-se a um formato de transmissão ao vivo, em que os participantes podem interagir por meio de chat, possibilitando o acesso por meio dos mais variados dispositivos tecnológicos (BATISTA, 2020). Diante disso, o presente estudo tem o intuito de relatar a experiência da realização de um *webinar* sobre Metodologia Científica entre a Universidade de Pernambuco (UPE *Campus* Mata Sul), localizada no Brasil, em parceria com a Universidade Amílcar Cabral, da Guiné-Bissau. O evento virtual foi realizado no dia 23 de maio de 2022, por meio da plataforma Google Meet e focou em abordar, dentro da matéria, elementos relacionados à definição de pesquisa qualitativa, quantitativa e híbrida.

Sendo assim, a partir deste manuscrito, visa-se responder à seguinte questão-problema: **Como o “Webinar Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Uma Questão Metodológica” pôde contribuir no avanço de conhecimento entre os participantes em observância ao conteúdo proposto?** Logo, tem-se como objetivo apresentar como o “Webinar Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Uma Questão Metodológica” pôde contribuir no avanço de conhecimento entre os participantes em observância ao conteúdo proposto.

A construção deste relato se justifica por mostrar como essa troca de conhecimento pode contribuir no amadurecimento científico de novos pesquisadores, incentivando-os a olhar os problemas encontrados no cotidiano como lacunas que precisam e podem ser solucionadas com resultados de pesquisas científicas, sejam elas empíricas e teóricas. Além disso, encontros com discussões semelhantes podem instigar participantes a refletirem mais acerca dos questionamentos que eles mesmos possuem e utilizar dos métodos encontrados na literatura em busca de encontrar respostas adequadas.

Destaca-se que este relato pode contribuir no incentivo a realização de outras atividades dessa natureza, em especial, entre universidades internacionais, hoje, sendo facilitada com o uso das plataformas de videoconferências, metodologia que foi fortificada durante a pandemia da Covid-19 e que tende a permanecer em uso no pós-pandemia, tal como aponta Ferreira *et al.* (2020), facilitando a troca de conhecimento que presencialmente, poderia ser impedida e mais difícil devido à distância geográfica e os custos maiores que incorreriam com isso. Por fim, esse tipo de interação também pode ser uma forma de mostrar que a visão de metodologia científica ultrapassa espaço geográfico e que ela será a mesma para qualquer área de formação.

Este estudo se estrutura em mais quatro seções, além desta introdução. A segunda seção refere-se ao aporte teórico. Nela são esclarecidos conceitos sobre o conteúdo proposto e transparecer, de forma empírica sobre a adesão de *webinars* em outras instituições de ensino. A terceira seção conta com os procedimentos metodológicos que viabilizaram a realização da atividade, sendo os resultados do questionário respondido pelos participantes apresentados na quarta seção. A última seção indica os aspectos conclusivos, limitantes e propõe algumas sugestões para ações futuras.

## **2 APORTE TEÓRICO**

### **2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA**

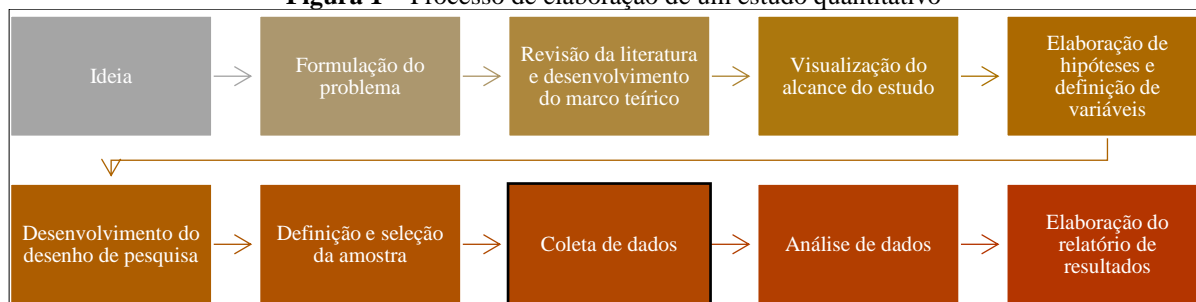
Ao se definir a construção de um estudo científico, inicialmente, estabelece-se o objetivo da pesquisa para que, a partir disso, sejam traçadas as estratégias de alcance da proposta. Essa estratégia é definida a partir da construção da tipologia. O primeiro item a ser definido na tipologia está relacionado à natureza de dados, cujo enquadramento pode ser qualitativo, quantitativo ou misto, sendo este último também chamado de híbrido.

Sampieri, Collado e Lucio (2013) destacam que, historicamente, várias correntes de pensamento foram a base para o caminho da construção do conhecimento, mas, a partir do século passado, duas abordagens se consolidaram: o enfoque quantitativo e o enfoque qualitativo de pesquisa. Embora diferentes, ambos demandam processos rigorosos, cautelosos, padronizados e empíricos para que o conhecimento seja gerado.

Pesquisas quantitativas apresentam procedimento “predeterminado” e utiliza-se de “dados de desempenho, de atitudes, observacionais e de censo”, e no final, realiza-se a “análise estatística” (CRESWELL, 2007, p. 34). Logo, “é aquela cujos dados coletados podem ser matematizados” (MARQUES *et al.*, 2006, p.39). Sendo assim, quando um pesquisador define que sua pesquisa científica apresentará resultados a partir de dados quantitativos, o mesmo deve informar na metodologia quais serão esses dados e justificar os fatos que o levaram a determinar o referido enquadramento.

Ademais, o enfoque quantitativo “é sequencial e comprobatório” (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013, p. 30), cujas perguntas e hipóteses da pesquisa devem ser elaboradas antes da coleta e análise de dados e segue o roteiro apresentado da Figura 1.

**Figura 1** – Processo de elaboração de um estudo quantitativo

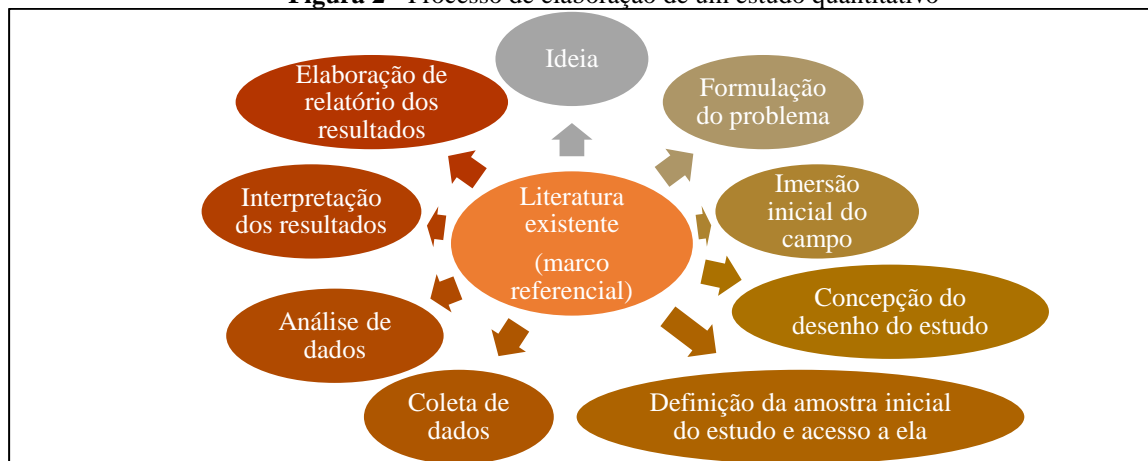


Fonte: Adaptado de Sampieri, Callado e Lucio (2013, p. 31).

No que tange aos estudos qualitativos são aqueles cujo problema de pesquisa busca responder questões particulares, preocupando-se com o grau da realidade que não é possível de ser quantificado, ou seja, transformado em números, variáveis. De acordo com Neves e Domingues (2007, p. 19) “a pesquisa qualitativa vai muito além do visível e concreto. Ela mergulha fundo no significado próprio das ações e relações humanas”, contemplando informações que vão além de dados matemáticos e estatísticos.

Para esse tipo de estudo é possível construir “perguntas de pesquisa e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise de dados” (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013, p. 33). As etapas para a elaboração de manuscritos científicos que apresentem tal enquadramento é apresentado na Figura 2.

**Figura 2** - Processo de elaboração de um estudo quantitativo



Fonte: Adaptado de Sampieri, Callado e Lucio (2013, p. 34).

Em uma pesquisa científica também é possível utilizar das duas abordagens. Essas são as chamadas pesquisa híbridas ou mista. Uma pesquisa híbrida é capaz de empregar os pontos fortes e os pontos fracos da pesquisa quantitativa e da qualitativa, o que implica na obtenção de mais *insights* através de combinações, portanto, a utilização de ambos os métodos amplia o entendimento sobre o assunto o qual está sendo pesquisado (CRESWELL, 2010).

Sendo assim, antes de iniciar qualquer pesquisa científica, cabe ao pesquisador definir corretamente o seu objetivo e questão-problema, pois é a partir deles que serão definidos os dados e informações capazes de trazer resultado ao estudo. Uma vez definidos, parte-se para o enquadramento dos dados, portanto a determinação da natureza dos dados: se será pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.

## 2.2 WEBINAR COMO METODOLOGIA DE ACESSIBILIDADE AO CONHECIMENTO

Diante da pandemia da Covid-19, as instituições do mundo inteiro buscaram estratégias para continuar em atividade, saindo do método de ensino convencional para a modalidade *online*, aderindo formatos de aulas virtuais, a exemplos de *webinars* (MEHTA *et al.*, 2022). Por sua vez, Batista (2020) destaca que esse tipo de atividade se trata de um formato de transmissão de evento ao vivo, a partir do qual participantes podem interagir pelo chat, sendo o acesso por meio de vários dispositivos tecnológicos, como um *smartphones*, *tablets* ou computadores e transmitidos por ambientes virtuais como *Google Meet*, *Zoom*, *Skype* e demais categorias semelhantes.

Pelo fato de a transmissão ser possível de alcançar qualquer lugar que possua acesso à internet, tal método acaba facilitando a proliferação do conhecimento, ultrapassando barreiras geográficas. Esse argumento é trazido por Goździk (2017), o qual destaca que os *webinars*, quando adotados em escolas, podem unir comunidades de pesquisa e educação, conectando escolas a cientistas que desempenham seus trabalhos em diversos países, incentivando assim, alunos a compreender melhor o papel da ciência no mundo, introduzindo espécies de intercâmbios a partir das tecnologias digitais (FALOLA *et al.*, 2022).

*Webinares* também foram adotados durante a pandemia da Covid-19 para converter formatos de eventos que antes eram oferecidos de forma presencial. Tal experiência foi relatada por Rivero *et al.* (2020), os quais apresentaram como foi o planejamento, execução e os resultados trazidos com a realização da Jornada de Informática do Maranhão, no formato virtual. Os autores observaram que o volume de inscritos aumentou em comparação ao modelo do evento presencial, sendo registrada uma forte interação entre os participantes que estiveram nas atividades.

Almeida e Ferraz (2021) também relataram a experiência dos discentes de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) no que concerne a adaptação, em tempos de pandemia, às atividades extracurriculares no formato virtual. Nesse sentido, os estudantes

participaram de jornadas on-line, apresentação de trabalhos científicos, encontros de projetos de extensão, *webinários* nacionais e internacionais, submissão e publicação de artigos científicos indexados e cursos de qualificação, todos pertinentes à referida área. Ao final de todas as atividades acadêmicas em 2020, os estudantes avaliaram a experiência diferenciada como dinâmica e eficaz.

Ainda se tratando da área da saúde, Silva *et al.* (2021) relataram a vivência do I Webinar Interligas de Saúde, evento que teve como objetivo incentivar a divulgação de informações científicas confiáveis ao público geral e mostrar os variados efeitos da pandemia da Covid-19 na população brasileira, com o argumento de que muitas *fake news* estavam sendo espalhadas no momento. O evento contou com 168 participantes de várias partes do Brasil e de alguns países, sendo a atividade avaliada como eficaz por levar a informação a espaços geográficos maiores, de forma gratuita e democrática.

Diante de alguns relatos ora expostos anteriormente, Ferreira *et al.* (2020) aponta a implementação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como estratégia de melhoramento dos modelos de Ensino à Distância (EaD) e que propicia um ambiente de ensino-aprendizagem mais dinâmico, algo que foi bastante explorado durante a pandemia da Covid-19 e que tende a permanecer mesmo após o período de isolamento como uma forma eficiente de expandir o conhecimento e haver mais interação entre professores e alunos, independentemente da localização que eles estejam. Tal estratégia foi utilizada para a execução do evento ora relatado neste manuscrito, cujos aspectos metodológicos são evidenciados a seguir.

### **3 METODOLOGIA**

Refere-se a um relato de experiência da realização de um *Webinar* organizado pela Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Mata Sul, localizada no município de Palmares/PE, Brasil, e a Universidade Amílcar Cabral, localizada em Guiné-Bissau. Para viabilizar a execução da proposta, adotou-se a ferramenta online Google Meet, a partir da qual foi possível fazer a transmissão ao vivo do Brasil pela professora ministrante, para ser projetada pelo professor mediador no auditório da universidade na Guiné-Bissau.

A iniciativa da atividade foi um convite do professor da disciplina de Metodologia Científica do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Amílcar Cabral. Na ocasião, o professor convidou discentes do curso de Economia da própria universidade e discentes do



curso de Administração Pública e Autárquica da Universidade Jean Piaget, também na Guiné-Bissau, para participarem como ouvintes.

A proposta foi de que o evento fosse focado em abordar acerca de pesquisas quantitativas e qualitativas, levando em consideração que o conteúdo fazia parte da grade curricular do curso e o objetivo desse encontro seria de que os alunos tivessem a experiência de ter contato com o assunto a partir da abordagem de outro professor. Sendo assim, o intuito do professor da disciplina foi de mostrar aos discentes que os conhecimentos de Metodologia Científica são os mesmos, independentemente da área de formação e de espaços geográficos.

O evento virtual foi chamado de “*Webinar: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa – Uma questão metodológica*”. Como roteiro de aprendizagem, estabeleceu-se a abordagem dos seguintes tópicos temáticos: “O que é pesquisa?”; “Pesquisa qualitativa”; “Pesquisa quantitativa”; e, “Pesquisa híbrida”, uma vez que o objetivo do encontro seria de esclarecer informações para um pesquisador determinar a natureza dos dados de uma pesquisa científica.

Definiu-se que inicialmente seria falado acerca do conceito e definição de “pesquisa” como uma forma de revisar o que os discentes participantes já haviam visto com o professor da disciplina, portanto, foi uma lógica adotada para introduzir o que seria discutido. A partir do conhecimento inicial desse conceito, seria feita a ponte com o assunto principal da discussão.

O evento foi realizado no dia 23 de maio de 2022, das 12h30 às 15h30 do horário brasileiro, sendo na Guiné-Bissau, das 15h30 às 18h30. Estiveram presentes, além dos professores responsáveis e alunos de ambas as universidades, alguns convidados, tais como a Coordenadora da UPE *Campus* Mata Sul, com o intuito de recepcionar os participantes que estavam tanto no ambiente presencial como no virtual; a professora da disciplina de Metodologia Científica do Curso de Bacharelado em Administração da UPE *Campus* Mata Sul, a qual falou um pouco das experiências e ações de pesquisa que desenvolve no campus; e dois alunos que já desenvolveram pesquisa científica com a professora ministrante.

O momento de abertura e recepção dos participantes e colaboradores durou cerca de 20 minutos. Após isso, a professora ministrante deu início ao conteúdo, cujo material foi elaborado a partir da ferramenta *PowerPoint* e contou com 35 páginas, sendo os slides da 1ª até a página 5 responsáveis por apresentar o evento, a ministrante e os dois alunos convidados para expor sobre os estudos que desenvolveram. Os demais slides foram referentes ao conteúdo proposto e os últimos evidenciaram as referências e os contatos dos envolvidos, respectivamente,



Ao término do evento foi disponibilizado um formulário junto a plataforma *Google Forms*. O objetivo do questionário seria de os participantes realizarem a avaliação da atividade, do conteúdo apresentado, da ministrante e convidados, dos recursos utilizados, além de terem o espaço para sugerir novos encontros, sejam trazendo temáticas relacionadas ou outras formas de cooperação entre ambas as universidades.

A ferramenta também contou com um item para que o participante informasse seu nome completo e o e-mail de contato, pois, a partir desses dados, poderiam receber um documento de certificação alegando que participaram da capacitação, podendo essa experiência contribuir na formação curricular. O resumo do questionário é projetado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Resumo do questionário de frequência e avaliação

Pergunta/Questão	Opções de respostas
<b>Nome Completo</b>	Resposta aberta.
<b>E-mail</b>	Resposta aberta.
<b>Como você julga seus conhecimentos sobre metodologia científica?</b>	Fraco; Razoável; Bom; Muito bom; Excelente.
<b>Você já fez algum tipo de pesquisa científica (resumo, artigo completo, TCC, etc)?</b>	Sim; Não.
<b>Para você, quais os motivos de se realizar uma pesquisa científica? [Pode marcar mais de uma opção]</b>	Concluir um curso de grau acadêmico (graduação, especialização, mestrado, etc); Melhorar o currículo para ingressar/permanecer na área acadêmica; Ter publicação científica; Gerar produtos que possam contribuir na sociedade e para o mercado; Outros.
<b>Você acredita que toda pesquisa científica pode trazer impactos sociais e gerar produtos?</b>	Sim; Não.
<b>Quais as barreiras você julga como existentes para que impeça as pesquisas científicas a gerarem produtos e trazer impactos sociais? [Pode marcar mais de uma opção]</b>	Pesquisa científicas com objetivos indefinidos; Falta de recurso próprio; Falta de investimento público; Outros.
<b>Quão útil a palestra sobre pesquisa qualitativa e quantitativa foi para você?</b>	Extremamente útil; Muito útil; Algo de útil; Não foi útil.
<b>Hoje você saberia diferenciar uma pesquisa quantitativa e qualitativa?</b>	Sim; Não.
<b>A palestra cumpriu as suas expectativas?</b>	Sim; Não.
<b>Quão satisfeito você esteve com os recursos utilizados pelos ministrantes (som, imagens)?</b>	Muito satisfeito; Satisfeito; Indiferente; Insatisfeito; Muito insatisfeito.
<b>Você diria que os ministrantes apresentaram domínio no conteúdo?</b>	Sim; Não.
<b>Este espaço é reservado para você incluir comentários acerca da palestra e/ou sugestões de novos eventos, elogios, etc,</b>	Resposta aberta.

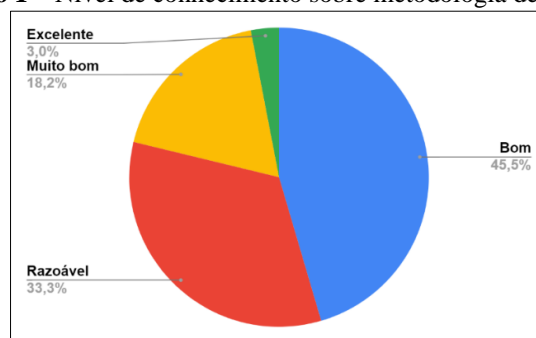
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Destaca-se que o questionário ficou disponível do dia 23 de maio até o dia 22 de junho de 2022, levando em consideração que nem todos os participantes possuíam acesso à internet com facilidade para poder fazer o preenchimento logo após a finalização do evento. Ao total, obtiveram-se 33 (trinta e três) formulários, os quais foram respondidos tanto pelos alunos como pelos convidados, com exceção, à professora ministrante e o professor mediador. Esses achados passam a ser evidenciados a seguir.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O primeiro achado a ser exposto aqui refere-se a forma em que os participantes julgaram seus conhecimentos sobre Metodologia Científica. Em observância ao Gráfico 1, nota-se que a maior parte definiu que tem um bom conhecimento, o que representa 45,5% dos participantes, sendo a segunda opção mais escolhida, a de que possui conhecimento razoável, o que indica 33,33%. Esse resultado pode estar associado ao fato de que, a maior parte dos participantes são discentes que estão a cursar a disciplina de Metodologia Científica e estavam tendo os primeiros contatos com os assuntos no semestre que estava em curso. Logo, já apresentaram um conhecimento prévio da matéria.

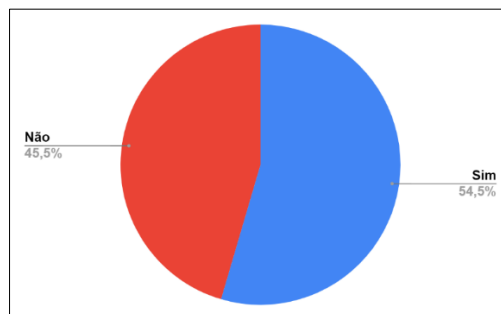
**Gráfico 1** – Nível de conhecimento sobre metodologia de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O segundo gráfico extraído a partir do formulário buscou indicar se os respondentes já tiveram alguma experiência com a escrita científica, seja na produção de resumo científico, artigo completo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou outros. Em análise ao Gráfico 2, constata-se que a maior parte dos participantes já tiveram essa vivência, o que representa 54,5% dos respondentes, porém, esse percentual é muito próximo dos que responderam que não (45,5%). Tal achado vai de encontro ao próprio perfil dos que estiveram presente no encontro, cuja maioria são discentes que ainda estão a aprender sobre Metodologia Científica.

**Gráfico 2** – Experiência com algum tipo de escrita científica



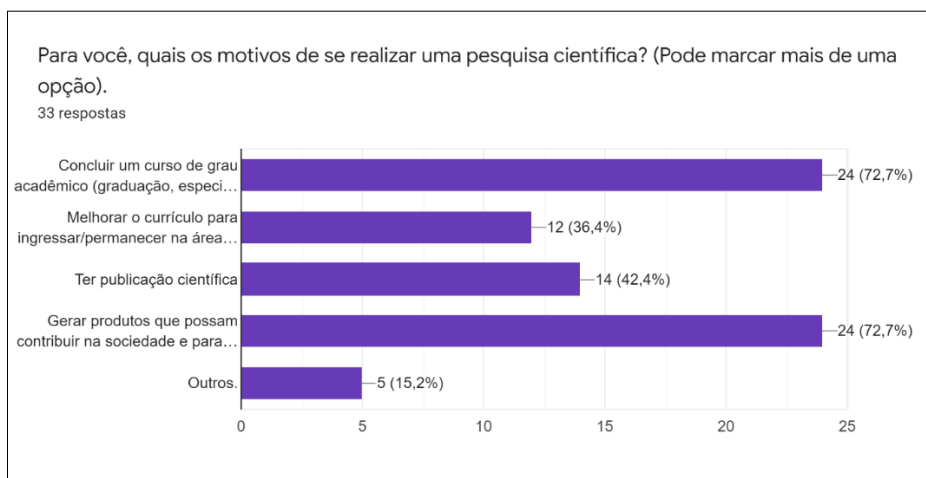
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que tange aos motivos que levam as pessoas a construírem manuscritos científicos, notaram-se duas respostas mais comuns. A primeira foi devido ao fato de quererem concluir um curso de grau acadêmico e a segunda se trata da geração de produtos que possam contribuir para a sociedade. Analisando essas duas respostas mais predominantes, conclui-se dois tipos de públicos no ambiente acadêmico.

O primeiro é aquele que busca ter a formação e seguir sua carreira na área técnica, mas como precisa construir um trabalho científico para finalizar o curso, seja artigo, TCC ou semelhante, almeja ter o conhecimento necessário para pelo menos conseguir elaborar e atender a essa etapa do processo de formação. O segundo é aquele que quer ir além de cumprir a obrigação de entregar um material científico para se formar, mas sim, fazer um trabalho que possa gerar contribuições sociais. Esse achado vai de encontro às conclusões trazidas pelo estudo de Rainatto *et al.* (2022), os quais destacam a importância da disseminação do conhecimento a partir das universidades e que as patentes acadêmicas se tornaram o atalho para uni-las ao mercado.

Outro fato que também chama atenção é que 42,4% dos respondentes afirmaram que buscam realizar pesquisa para poder ter publicações científicas. Sobre esse achado Rainatto *et al.* (2022) advertem que os pesquisadores são guiados para fazer descobertas científicas e o seu “prêmio” se torna a publicação desse manuscrito. De fato, esse é o discurso que mais se nota quando se fala em produção acadêmica. Observa-se, basicamente, uma corrida em prol de trazer volumes para os currículos acadêmicos pessoais, enquanto o principal motivo de conduzir uma pesquisa científica é apresentar algo útil para a sociedade. Talvez essa sede por “inflar” o currículo decorra pela própria demanda do mercado acadêmico, o qual muitas vezes preza mais pela quantidade publicada do que a qualidade desses manuscritos.

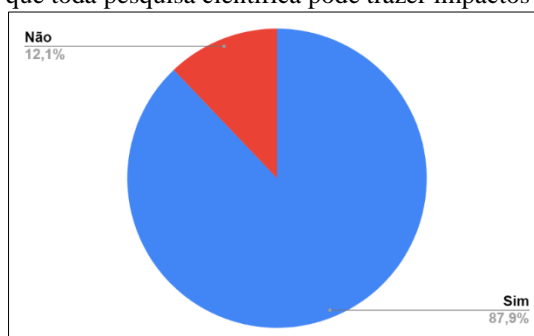
**Gráfico 3** – Motivos para construção de uma pesquisa científica



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando os participantes foram interrogados sobre a crença de que toda pesquisa científica pode trazer impactos sociais e gerar produtos, a maioria respondeu que sim, o que correspondeu a uma taxa de 87,9% dos respondentes, tal como apontado na Gráfico 4. Por outro lado, 12,1% dos participantes responderam que não. Esse achado vai de encontro ao argumento de Fontenelle e Sarti (2020), os quais afirmam que não é toda pesquisa que faz diferença, ou seja, traz um resultado que beneficiará a sociedade, seja no aspecto técnico ou teórico.

**Gráfico 4** – Crença de que toda pesquisa científica pode trazer impactos sociais e gerar produtos.



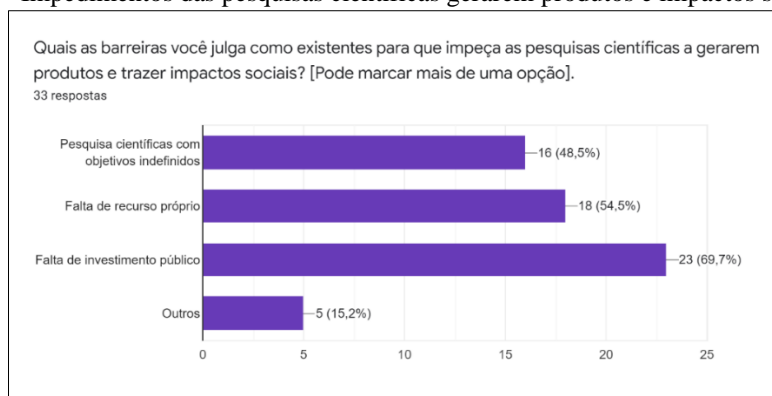
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considerando as dificuldades enfrentadas por pesquisadores na geração de estudos que possam trazer contribuições, lança-se o Gráfico 5. Em sua análise, constatou-se que a maior parte dos respondentes informou que é a falta de recursos públicos que acaba afetando negativamente a produção científica geradora de produtos com impactos sociais, o que corresponde a 69,7% de respostas.

A segunda opção mais escolhida foi a falta de recursos próprios (54,5%). Como se sabe, pesquisar requer muitos recursos, seja o tempo disponível ou dinheiro para poder ter acesso a determinados bancos de dados e *softwares* específicos. Há também o dilema relacionado ao

retorno financeiro que muitas vezes não é obtido pelo pesquisador que se dedica ao trabalho investigativo. Logo, fatores como esses acabam desmotivando pessoas a investirem na carreira acadêmica mesmo se tratando de discentes que têm toda a sua formação em universidades que incentivam a prática de pesquisa.

**Gráfico 5** – Impedimentos das pesquisas científicas gerarem produtos e impactos sociais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda se tratando do Gráfico 5, nota-se que uma pequena parcela respondeu a opção “Outros” (15,2%), indicando que além das barreiras que foram mencionadas na questão anterior, há outros motivos que levam as pesquisas científicas a gerarem produtos e trazerem impactos sociais. Para entender melhor a percepção desses respondentes, a pergunta posterior solicitou que houvesse a especificação desse elemento, sendo essa, apresentada de forma livre. Analisando o que essas 5 pessoas complementaram, três respostas chamaram atenção, são elas: “Muitas vezes a pesquisa não dialoga com a realidade”, “Valorização dos pesquisadores”; “e a “Falta de recursos humanos”.

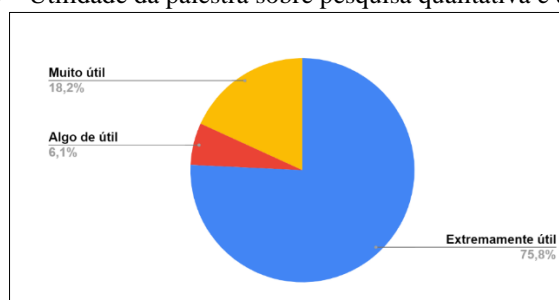
Essas afirmações vão ao encontro da percepção de Fontenelle e Sarti (2020), os quais pontuam que as pesquisas fúteis, aquelas que não resultam em achados que possam servir para a melhora ou descoberta de algo, acabam frustrando pesquisadores e sendo desperdiçados os recursos utilizados como fomento, sendo a pior situação disso tudo, a exposição de participantes a desconfortos e até mesmo riscos e nenhum benefício ser extraído do estudo.

Discussões dessa natureza fazem com que sejam refletidos ainda mais os cuidados que se deve ter ao propor a condução de uma pesquisa científica. Por isso, é preciso que a busca por conhecimentos científicos e preparação de pesquisadores no que tange aos aspectos técnicos seja incentivada e implementada pelas instituições de pesquisas, nesse caso, função que é assumida, principalmente, pelas universidades (RAINATTO *et al.*, 2022), pois se um pesquisador não consegue desenvolver uma investigação que esteja totalmente alinhada a um

problema encontrado em sociedade, sua pesquisa não terá validade, consequência que cairá também sobre o próprio pesquisador, gerando dúvidas quanto aos investimentos em pesquisa. Logo, se não há recurso financeiro e nem valorização do pesquisador, não faz sentido as pessoas investir na carreira acadêmica, ocasionando assim, a falta de recursos humanos preparados para essa função.

Saindo dessa abordagem voltada ao assunto em si, a pergunta posterior buscou levantar o julgamento dos participantes quanto a utilidade do *webinar* sobre pesquisa qualitativa e quantitativa, gerando assim, o Gráfico 6. Observa-se que a maior parte informou que o conteúdo trabalhado foi extremamente útil. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que o público-alvo do evento ainda não havia tido contato com o assunto em específico, pois se tratava de discentes a cursar a disciplina Metodologia Científica, e o assunto foi organizado e programado pelo professor da disciplina para ser ministrado durante a atividade.

**Gráfico 6** – Utilidade da palestra sobre pesquisa qualitativa e quantitativa

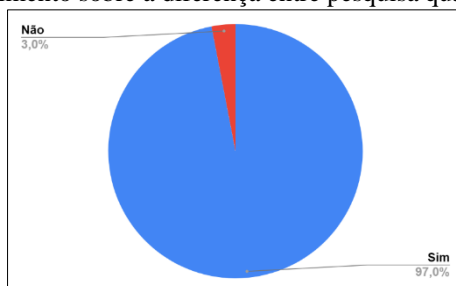


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao conhecimento que foi adquirido pelos participantes durante o evento, questionou-se se saberiam diferenciar uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Esse questionamento gerou o Gráfico 7. Observa-se que a maioria respondeu que sim, o que indica 97% dos participantes, portanto, apenas uma pessoa indicou que não (3%).

Apesar desse achado, destaca-se a importância desses participantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos por meio do evento dando início a construção das suas investigações científicas. Além disso, para que o processo de aprendizagem seja eficaz, cabe ao discente não se limitar ao que foi discutido durante a atividade, mas sim, ir em busca de aprofundar seu conhecimento a partir de leituras de livros e artigos para fixar melhor o que aprenderam.

**Gráfico 7** – Conhecimento sobre a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa

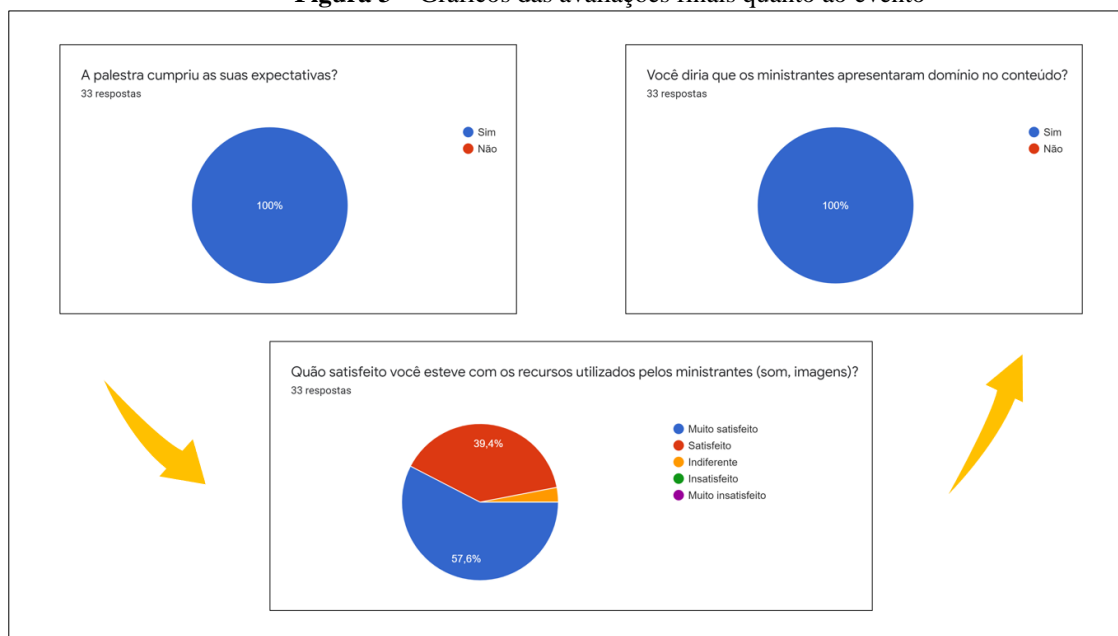


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Figura 8 é responsável por ilustrar os gráficos das últimas perguntas. Quando questionados se o *webinar* atendeu suas expectativas, 100% dos respondentes afirmaram que sim. No que tange aos recursos utilizados pelos ministrantes, a maior parte respondeu como muito satisfeito (57,6%) e satisfeito (39,4%). Por fim, 100% dos participantes afirmaram que os ministrantes apresentaram domínio quanto ao conteúdo que foi proposto.

Esse achado pode servir como base para que novos recursos pedagógicos e tecnológicos sejam incluídos nas próximas atividades, pois, apesar de ser uma avaliação boa, esses resultados não são limitantes e na condição de docente que propaga o conhecimento científico, torna-se relevante a busca de métodos que possam cada vez mais facilitar o processo de aprendizagem de novos pesquisadores, principalmente, quando se trata de conteúdos relacionados a Metodologia Científica, os quais, muitas vezes, são complexos e difíceis de serem compreendidos.

**Figura 3** – Gráficos das avaliações finais quanto ao evento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).



A última pergunta do questionário avaliativo foi um espaço reservado para que os participantes incluíssem comentários acerca do conteúdo, trouxessem sugestões de novos encontros e adicionassem outras informações que julgassem pertinentes. Em análise à avaliação efetuada pelos participantes, observou-se nos textos que escreveram a satisfação em termos do conteúdo e realização do evento, além de sugestões de novos encontros, sejam eles com temáticas semelhantes ou diferenciadas, uma vez que destacam a importância dessa troca de conhecimento entre estudantes de países diferentes e que esse intercâmbio por meios virtuais acaba sendo facilitado ainda mais quando os países envolvidos têm o mesmo idioma como oficial. Sendo assim, as conclusões acerca da atividade são expostas a seguir.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi de descrever como o “*Webinar* Pesquisa qualitativa e quantitativa: uma questão metodológica” pôde contribuir no avanço de conhecimento entre os participantes em observância ao conteúdo proposto, cujo levantamento foi efetuado a partir de um questionário semiestruturado, cadastrado na ferramenta *Google Forms*, que ficou disponível para os participantes responderem durante trinta dias após a realização da atividade.

Ao analisar os achados recolhidos com o instrumento de coleta de dados, observou-se que o conteúdo abordado contribuiu ampliando o conhecimento dos participantes acerca de Metodologia Científica, mais precisamente, sobre pesquisa qualitativa, quantitativa e mista, ajudando-os a determinar os caminhos para a construção dos seus manuscritos científicos e auxiliando-os a pensar em como obter os dados de sua pesquisa, após o estabelecimento dos objetivos e questão-problema. A partir dessas informações, o pesquisador consegue identificar qual será a abordagem do seu estudo, se qualitativo, quantitativo ou misto.

Apesar dos pontos positivos verificados após a realização do evento e comprovados com os resultados do questionário, ainda foi possível observar que um participante não conseguiu compreender a diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa, fato que vai ao encontro de que, mesmo com a capacitação, cabe aos participantes irem em busca de ampliar seus conhecimentos acerca da temática, seja fazendo a leitura de livros e artigos que tratem de Metodologia Científica, e, principalmente, construindo suas próprias pesquisas científicas.

Destaca-se que uma limitação do *webinar* foi ter tratado apenas de um tópico metodológico, o qual precisou ser condensado para ser atendido no período de três horas. Sendo

assim, sugere-se que novos encontros semelhantes possam ser realizados a fim de que outros conteúdos da matéria sejam trabalhados, incluindo também, recursos que possam facilitar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Sugere-se também que encontros semelhantes possam ser realizados por outras instituições, a fim de que haja uma troca de conhecimento e experiência entre pesquisadores mais experientes, iniciantes e os aspirantes, seja da mesma área de formação ou de outras áreas, seja no Brasil ou de outros países, pois as redes de cooperação podem trazer benefícios para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. C.; FERRAZ, A. A. L. Adaptação e Produção Acadêmica em Tempos de Distanciamento Social: Relato de Experiência. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, 1-8, 2021.
- BATISTA, L. **Guia para produção de Webinar**. Disponível em: <[guia\\_producao\\_webinar\\_2020.pdf \(fnde.gov.br\)](#)>. Acesso em 15 de abril de 2022.
- CARROL, L. **Aventuras de Alice**. Tradução e organização de Sebastião Uchoa Leite. 3 ed. São Paulo: Summus.
- FALOLA, H. O.; OGUEYUNGBO, O. O.; ADENIJI, A. A.; ADESINA, E. *Exploring Sustainable E-Learning Platforms for Improved Universities' Faculty Engagement in the New World of Work*. **Sustainability**, 14, p. 1-14, 2022.
- FONTENELLE, L. F.; SARA, T. D. Pesquisar para quê? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2369/1515>. Acesso em: 28 de junho de 2022.
- GASTÃO, M. M. Conceitos Básicos em Pesquisa. In: NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. (Org.). **Manual de Metodologia Científica**. 1 ed. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.
- GOZDZIK, A. *How to conduct inspiring webinars for stem classes in secondary schools: Experiences from Edu-arctic program in the arctic and polar research*. **Anais da Proceedings of INTED2017 Conference**, 6th-8th March 2017, Valencia, Spain, 2017.
- FERREIRA, R. S.; MONTANHER, R. C.; BASILE, F. R. M.; HOMEM, T. P. D.; LÓPEZ, L. J. R. Estratégia de Comunicação Síncrona para Interatividade e Construção do Conhecimento na Perspectiva do Mundo Pós-Covid-19: Relato de Experiência. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, de 24 a 28 de agosto de 2020.
- GRUBER, A. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**. *Jornal da USP*. de <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acessado em: 23 de maio de 2020
- LIMA, E. J. F.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. A. Vacinas para COVID-19 – o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 21, (Supl. 1), p. 521-527, 2021.
- MARQUES, H. R.; MANFROI, J.; CASTILHO, M. A.; NOAL, M. L. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. 4 ed. Ver. e atual. Campo Grande: UCDB, 2014.
- MEHTA, B.; DIXIT, A.; BHAGAT, O. L.; NAYAK, P.; SRIVASTAV, S.; OJHA, P.; GAUR, A. **Critical Self-Appraisal Towards the Better Use of a Webinar Series as an Online Tool for Postgraduate Teaching**. *Cureus*, v. 14, n. 1, 2022.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença.** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acessado: em 23 de maio de 2020.
- MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, v. 27, n. 01, p. 93-112, 2011.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAINATTO, G. C.; ANDRADE, N. A.; SILVA, F. R.; SILVA, O. R. O investimento na pesquisa: um estudo sobre a produção de patentes das universidades federais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 17, n. 1, p. 576-595, 2022.
- RIVERO, L.; SALLES, C.; BONINI, T.; COSTA, S.; MEIRELES, M. Um Relato de Experiência da Adaptação de um Evento Acadêmico Presencial para o Contexto Virtual em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 934-955, 2020.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Tradução: Daisy Vaz de Maraes. **Metodologia de Pesquisa**, 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, J. V. V.; MESSOR, D. F.; AMARO, D. C.; PEREIRA, D. L. E.; GOMES, D. L. R. I Webinar Interligas de Saúde: Um Relato de Experiência. **Revista Saúde.com-Ciência**, n. 1, p. 145-158, 2021.
- STEVANIM, L. F. Uma vacina para a humanidade: da expectativa à realidade, os esforços para chegar a uma vacina contra a Covid-19 acessível à população. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 216, p. 12-21, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43683/2/VacinaParaHumanidade.pdf>. Acessado em 27 de junho de 2022.
- UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo coronavírus.** Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acessado em: 23 de maio de 2020.
- XU B. *et al.* **Epidemiological data from the COVID-19 outbreak, real-time case information.** *Scientific Data*, v. 7 n.106, p. 1-6, 2020.